

MANUEL ALEGRE

O secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, foi chamado para uma sessão de propagação eleitoral, realizada na noite de quinta-feira na Marinha Grande.

Durante a sessão usaram da palavra, além de Manuel Alegre, os candidatos do PS às eleições. Segundo informou a ANOP, tudo decorreu no melhor civismo, em ambiente festivo e confiante.

AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES

Nas últimas eleições parlamentares portuguesas, realizadas em 25 de Abril de 1976, o Partido Socialista venceu em 39 por cento dos concelhos; o Partido Social Democrata (na altura Partido Popular Democrático), em 36 por cento; o Partido Comunista, em 12 por cento; e o Centro Democrático Social em 11 por cento.

Por distritos, o PSD (ex-PPD) venceu em 45 por cento da sua totalidade; o Partido Socialista em 36 por cento; o Partido Comunista em 13 por cento e o Centro Democrático Social em 4 por cento.

A nível de freguesias, no conselho de Lisboa, o Partido Socialista ganhou em 50 das 53 existentes, sendo as restantes três ganhas pelo Centro Democrático Social.

No concelho do Porto, o Partido Socialista ganhou em 14 das 15 freguesias existentes, tendo o ex-PPD ganho nas restantes.

ELEIÇÕES CUSTAM 12 MIL CONTOS

O montante dos gastos destas eleições importam ao Estado em cerca de 12 mil contos, os quais se destinam a cobrir os seguintes custos: papel para os boletins de voto, 1000 contos; despesas com o escrutínio provisório (telecomunicações e informática), 1800; impressos necessários (editais, etc.), 3000; impressão e distribuição dos boletins de voto, 500; despesas com elucidação do eleitorado (tempo de antena, anúncios, etc.), 1500; remunerações ao pessoal participante no acto eleitoral, 1200; impressão e distribuição de decretos-lei, circulares e instruções, 1000; fotocópias dos cadernos eleitorais, 1800; e diversos, 500 contos.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, esteve presente em substituição de Mário Soares, num comício de propagação eleitoral do seu partido, na Brandoa.

Segundo foi informado Mário Soares não compareceu, por imperativos inerentes às suas responsabilidades governamentais.

PADRE DECLARADO INELEGÍVEL

O padre Manuel Marques Alves, pároco de Vilar de Cunhas e de Gondões foi declarado inelegível pelo Tribunal da Relação do Porto, como candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, segundo informa o quinzenário regional "O Jornal de Cabeceiras".

Esta decisão foi tomada de acordo com o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76, de 29 de Setembro deste ano, que determina que são considerados inelegíveis "os ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição no âmbito da autarquia".

AUTARQUIAS LOCAIS TERMINOU À MEIA-NOITE A CAMPANHA ELEITORAL

6 MILHÕES DE PORTUGUESES VÃO ÀS URNAS

A mais curta campanha efectuada no "quadro institucional" desde a promulgação da Constituição da República — dez dias apenas — terminou à meia-noite, tendo sido caracterizada pelos variados incidentes, a que não foram alheios os atentados bombistas.

Hoje, segundo a lei, o dia será para os eleitores "meditarem", antes de, no domingo, entre as 8 e as 19 horas, se dirigirem para as urnas, a fim de votarem.

O significado destas eleições, segundo a opinião da maioria dos observadores, ultrapassa a votação a que estão sujeitas as 4017 freguesias e 304 concelhos e estende-se, isso sim, com os seus naturais reflexos, sobre o futuro do País.

Por outro lado, não podemos esquecer que as referidas eleições se processam numa altura em que se agudizam os conflitos, tais como a Reforma Agrária, a situação sindical, a legislação de trabalho, a austeridade e o aumento de custo de vida, bem como a ofensiva reaccionária, em todos os sectores da vida do País.

Por outro lado, não podemos esquecer que as referidas eleições se processam numa altura em que se agudizam os conflitos, tais como a Reforma Agrária, a situação sindical, a legislação de trabalho, a austeridade e o aumento de custo de vida, bem como a ofensiva reaccionária, em todos os sectores da vida do País.

A quem servirá esta confusão toda? Naturalmente que à reacção que agora tentará tirar proveito do jogo sujo que durante estes dez dias — e não só — andou a fazer.

Contudo, de nada lhes servirá esta como outras manobras que ainda venham a utilizar. O povo trabalhador consciente da sua condição de explorado e humilhado continuará a luta contra o fascismo e o reformismo, até à vitória final.



Cerca de seis milhões de portugueses vão amanhã às urnas, pela quarta vez, desde o 25 de Abril de 1974. Trata-se das eleições para as autarquias locais que determinarão, para um período de 3 anos, a composição das Assembleias de Freguesia e Municipal e de Câmara Municipal.

Ao acto eleitoral concorrem os seguintes partidos ou organizações: Partido Socialista (no poder), Partido Social Democrata, Centro Democrático Social, Grupos de Dinamização de Unidade Popular, Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, Partido Comunista Português (Marxista-Leninista), Liga Comunista Internacionalista, Partido Popular Monárquico, Partido da Democracia Cristã, Frente Eleitoral Povo Unido (integrada por elementos do Partido Comunista Português, do Movimento Democrático Português, da Frente Socialista Popular e independentes) e ainda, a nível de freguesia, listas unitárias constituídas por grupos de moradores.

O Partido Socialista, que concorrerá a 300 dos 304 concelhos do Continente e ilhas e a 2625 das 3262 Assembleias de Freguesia, apresentará ao sufrágio 39 619 candidatos. Quanto ao PPD/PSD apresenta 36.970 candidatos a 265

O QUE SÃO AUTARQUIAS LOCAIS

A Constituição Portuguesa, que designa por «Poder Local», o qual está enquadrado no «Organização do Poder Político». Nesse título a Organização Democrática do Estado compreende a existência de «autarquias locais», as quais são definidas como «pessoas colectivas dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução dos interesses próprios das populações respectivas».

No Continente, as Autarquias têm património e finanças próprias são as Freguesias, e as regiões Administrativas e nas regiões autónomas dos Açores apenas Freguesias e Municípios.

Quando a Freguesia, os seus órgãos representativos são a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia. Aquela, que é eleita pelos cidadãos residentes na respectiva área, tem como principais atribuições a eleição dos vogais da Junta de Freguesia, o acompanhamento e fiscalização da actividade da Junta de Freguesia e a aprovação dos planos de actividade da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia é o órgão executivo da Freguesia, sendo seu presidente o cidadão que encabeçar a

lista madeira da Assembleia. Quando os seus vogais são a Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia. A Assembleia de Freguesia é constituída por vogais eleitos por voto directo e universal. As suas funções são definir e executar o plano de actividade da Junta de Freguesia.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

No que se refere às regiões Administrativas, estas serão instituídas por lei no momento oportuno. As suas atribuições são, nomeadamente, a participação na elaboração e execução do Plano Regional e ainda a execução de tarefas de coordenação e apoio à acção dos Municípios, bem como de direcção de serviços públicos. Os órgãos representativos da região são a Assembleia Regional, a Junta Regional e o Conselho Regional. Junto da Região haverá um representante do Governo, nomeado em Conselho de Ministros.

Entretanto, enquanto as Regiões Administrativas não estiverem instituídas, subsistirá a actual divisão distrital. As eleições locais, que se realizam no próximo domingo, não compreendem directamente ligadas às Regiões Administrativas, ficando aquelas relegadas para momento posterior.

ORGANIZAÇÕES POPULARES DE BASE TERRITORIAL

A Constituição Portuguesa prevê ainda, no que se refere ao "Poder Local" a constituição de "Organizações Populares de Base Territorial" correspondentes a áreas inferiores à da Freguesia. A sua estrutura será a fixada na lei e compreende a Assembleia de Moradores e a Comissão de Moradores. A primeira é composta pelos residentes inscritos no recenseamento da Freguesia e pelos não inscritos maiores de 16 anos. A Comissão de Moradores é eleita, por escrutínio secreto, pela Assembleia dos Moradores e por ela livremente destituída.

As funções das "Organizações Populares de Base Territorial" são, designadamente, de petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores e de participação, sem voto, através de representantes seus, na Assembleia de Freguesia.

DISTRITO DE SETÚBAL GDUP OU TÁCTICA ANTI-PCP POR PARDA UDP-PCP (R)?

Na continuação da sua política sectária e nitidamente partidária, a distrital de Setúbal do GDUP continua a cavar bem fundo a unidade popular idealizada e desejada pelo camarada general OTELO (bem expressa aliás, nas bases programáticas da sua candidatura). Desta vez aos auto-denominados "vanguardas da classe operária" vêm a lume com um comunicado expresso no "Página Um" de 7 do corrente, em que, escudando-se atrás do real apoio dos trabalhadores explorados e oprimidos ao camarada OTELO, ventila todo o seu ódio de "rachados" ao PCP, e cada vez mais se isola (e por tabela, isola OTELO), na luta de classes. Dizem estes marmanjos em determinada altura do seu comunicado que "O povo do nosso distrito é revolucionário, antifascista e patriota", mas ao dizer isto esquecem por um lado que este tipo de linguagem é igualzinho aos seus comunicados partidários e por outro lado, esquecem que realmente o povo do distrito apoiou OTELO mas foi numa base de uma determinada prática anticapitalista e antifascista de OTELO e do

COPCON, COPCON esse que em determinada altura foi classificado pela UDP (ainda não havia PCP-R), de Nova-PIDE.

Dizem mais adiante estes marmanjos no seu comunicado, que os "GDUP foram criados em torno do programa de unidade e acção do General OTELO"; realmente foram criados em torno de um programa do General OTELO, e que esse programa não era só de unidade e luta, antes pelo contrário apresentava uma alternativa clara que não se pode sequer comparar com o vosso "UDP/PCP-R" programa do 25 de Abril do Povo), contra o avanço do fascismo e a recuperação capitalista, alternativa que nos conduziria à Revolução Socialista e consequente tomada e exercício do Poder pelos órgãos autónomos (Com. de Trabalhadores, Moradores, Conselho de Aldeia e Conselhos Operários).

ARTIDARISMO NAS LISTAS DE UNIDADE POPULAR

Dizem também estes marmanjos que "as listas dos GDUP são listas populares, não são listas partidárias". Realmente isto acontece em grande parte do país, mas não do distrito de Setúbal em que um dos homens mais aceite pelo povo e reconhecido revolucionário e antifascista (Zé Afonso), é preterido em favor de um elemento partidário (Acácio Barreiros da UDP/PCP-R). Ouçam lá juvenzitos, vocês lembram-se de um homem que compôs e cantou a Grândola Vila Morena, que por acaso até serviu de sinal para o 25 de Abril e que agora até o hino do Movimento de Unidade Popular?

Se isto não bastasse, talvez valha a pena lembrar que quando da campanha presidencial do camarada OTELO na Cova da Piedade o órgão aglutinador da mobilização popular da zona foi a Clínica Popular Comunal. Pois neste momento esse órgão não está à cabeça da lista de unidade popular da zona e nem sequer tem um único representante da Com. de Gestão. Será talvez porque os camaradas não têm lá UDPES.

Para finalizar quero aqui dispensar-me de entrar na crítica à maneira provocatória como esse comunicado critica a FEPU/PCP e o seu eleitoralismo reformista e sem alternativa, porque senão os "vanguardistas" dizem que estou a fazer propaganda pró-PCP, mas quero aqui lembrar, camaradas leitores e em geral todos os trabalhadores revolucionários deste país que o grande inimigo externo ao proletariado é o imperialismo e o capitalismo e os seus agentes CDS, PPD e a ala direita do PS, e internamente, dentro das suas organizações de classe e dentro dos seus movimentos unitários, só tem um nome — reformismo — quer ele vista a capa do sovietismo (via PCP), quer ele vista a nova forma maquista (UDP/PCP-R). É efectivamente necessário limpar estes sapos todos do panorama do nosso processo revolucionário que dizem do querer servir o povo ou que querem é servir-se dele.

A. Cerqueira Empregado de escritório

ESCLARIMENTO DA BAFUT

A Base-FUT divulgou comunicado onde presta esclarecimentos sobre declarações proferidas há dias numa conferência de Imprensa da UDP.

É o seguinte o seu texto: "Uma organização apoiante do Movimento de Unidade Popular (MUP), a VASE-FUT, não tem o dever de se demarcar das afirmações da UDP. A Base-FUT defende que os trabalhadores devem votar; defende que não concorrem listas dos MUP e que o voto deve orientar-se para as listas da FEPU ou do Partido Comunista Português. Salienta a gravidade de declarações como as que tomou a UDP quando identificou o MUP com as suas próprias posições. Defende que os métodos e actuações que se empregam na Unidade, estes seguramente, entre os que se empregam em organizações de direita. Perante o silêncio do MUP, a VASE-FUT não tem o dever de se demarcar das afirmações da UDP."

Do pluralismo

RABO SEM GATO

Mário Soares não dá para gato. O motivo está em que as suas fartas dimensões não se podem esconder de maneira a que fique só com o rabo de fora. Fica sempre ele inteiro.

Logo ou é todo gato (sem rabo) ou todo rabo (sem gato). Como não se consegue esconder a última hipótese é a mais viável.

Aquilo a que chamou a sua sólida carapaça contra os ataques da Informação não é mais que a tentativa de esconder, sob a capa do democrático, a sem-razão de muitas palavras e acções.

Ele diz ou faz. Acusam-no. Ignora. O esquema dá a sensação de estarmos em presença de um primeiro-ministro tão democrata que aceita toda a espécie de oposição.

Mas a verdade é bem outra.

A TABUADA SOARISTA

Das arbitrariedades que pratica colhe vantagens. Que na aritmética do imediato calcula serem superiores às desvantagens dos ataques que inevitavelmente sofrerá como resposta.

Sirva de exemplo a batota eleitoral que fez através da TV: Ele sabe que ofende a legalidade que, acima de todos, tem a obrigação de cumprir. E sabe também que despreza as regras do jogo democrático-burguês e que despreza direitos (legítimos) de outros partidos.

Como sabia à partida que iria desencadear uma onda de protestos.

Só que a onda de protestos é muito menor que os efeitos (de seu interesse) produzidos pelos factos ofensivos da legalidade. E até da legitimidade.

A TV é o órgão da comunicação social com maior poder de penetração junto das massas. Além disso as agressões da equipa "Mário Soares" à democracia tiveram imediato apoio dos jornais "pluralistas" "Diário de Notícias", "Século", "A Capital", "A Luta", etc.

Assim, por mais veementes e bem articulados que tivessem sido os protestos contra o "impecável exemplo de democrata", que é o primeiro-ministro português, esbarraram, como continuarão a esbarrar, na "rocha" informativa que o Governo desonestamente mobilizou a seu favor.

Surtilaram, de facto, palavras duras, razões válidas. A ressaca. Mas os efeitos desejados por Mário Soares já tinham sido atingidos. Em parte compensadora.

A DESFAÇATEZ

Foi por isso que, quando meio mundo se mostrava indignado com a sua intervenção na TV, Mário Soares, a uma interrogação de jornalistas, respondeu que ela (a intervenção) já pertencia ao passado. E no dia seguinte mandou António Barreto repetir a proeza.

Quer dizer: é pessoa que transita para o futuro logo a seguir à prática das suas habituais "perversões totalitárias". E a Informação tem sido palco de inúmeras.

Entretanto espera que a ressaca passe. E enquanto espera mostra realmente uma sólida carapaça, um grande poder de encaixe. Porque não lhe interessa manter discussões sobre os abusos praticados. Por si.

Chama-se a isto desfaçatez. De qualquer maneira demonstra que sabe tabuada daquela de "dois e dois".

EFEITOS DUMA TABUADA ERRADA

A curto prazo as contas de Soares são-lhe úteis. Todavia o jogo já é muito conhecido, e vai sendo cada vez mais. E a consequência lógica será o "efeito bumerangue". O virar-se o feitiço contra o feiticeiro.

Um progressista faz política para amanhã. O hoje serve-lhe para assentar os pés a caminho do futuro. É tempo de angariar prestígio, de inspirar confiança, de mostrar honestidade.

Em momento de Revolução (o mundo vive-a) a política deixa de ser a "porca suja" que é quando a classe dominante repousa em sossego no Poder — e as suas várias facções rosnam de umas para as outras à volta do "osso".

Uma Revolução quando começa abre um caminho calculado, sempre, para muitos anos. Quando não para séculos. E segue-o por um tempo onde as pequenas derrotas (as vitórias para os "Soares") perdem o significado. Ou por outra: ganham o sentido real da sua pequenez.

Ora o que a Revolução precisa é de cimento, da solidez da verdade.

E um homem, para ser de esquerda, tem de interiorizar a grandeza da Revolução. Só quando conseguir essa dimensão poderá recusar tudo o que é menor. As habilidades, as merdinhas que apenas trazem descrédito. A longo prazo, que é o prazo do momento.

Se, ao contrário, insistir na "porca suja" acabará sujo. É questão de tempo.